



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Formação Integral e Diversidade Cultural no Currículo do Ensino Médio em Rondônia

Lindalmir Barroso Medeiros Dutra¹

lindalmirdutra@gmail.com

Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI

Verônica Gesser²

gesserv@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI

RESUMO:

Este artigo apresenta resultados de uma investigação sobre formação integral e diversidade cultural no currículo do novo Ensino Médio em Rondônia. Faz parte da pesquisa de dissertação em andamento vinculada ao Programa de Pós-graduação da UNIVALI (PPGE) sobre a formação integral e a diversidade cultural no currículo do Novo Ensino Médio e sua implementação nas escolas estaduais de Guajará- Mirim /RO. A pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva foi desenvolvida no período de maio a agosto de 2023. Como fundamento metodológico e técnica de análise, empregou a análise de dados Bardin (2016). Teve como objetivo caracterizar o currículo das escolas estaduais de Guajará- Mirim/ RO a fim de analisar a maneira como se organiza para oferta da formação integral do estudante, contemplando a diversidade cultural no Ensino Médio. Os resultados preliminares evidenciam que o currículo das escolas de Ensino Médio de Guajará-Mirim, RO elaboram seus currículos considerando a formação integral e a diversidade cultural seguindo o Referencial Curricular de Rondônia (RCRO), normatizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Diversidade Cultural. Formação Integral. Ensino Médio.

ABSTRACT:

This article presents results of an investigation into comprehensive training and cultural diversity in the high school curriculum in Rondônia. It is part of ongoing dissertation research linked to the UNIVALI Postgraduate Program (PPGE) on comprehensive training and cultural diversity in the High School curriculum and its implementation in state schools in Guajará-Mirim/RO. The qualitative, exploratory and descriptive research was developed from May to August 2023. For data collection it was applied Content analysis based on Bardin (2016). Thus, its aim was to characterize the curriculum of state schools in Guajará-Mirim/RO in order to analyze the way in which it is organized to offer students comprehensive training, taking into account cultural diversity and the regulations of the High School. As preliminary results, it was found that the high schools in Guajará-Mirim, RO prepare their curricula considering comprehensive training and cultural diversity following the Curriculum Reference of Rondônia (RCRO), standardized by the National Common Curricular Base (BNCC).

KEY WORDS: Curriculum. Cultural diversity. Comprehensive Training. High School.

INTRODUÇÃO

O presente artigo formação integral e diversidade cultural no currículo do novo Ensino Médio em Rondônia tem como objetivo caracterizar como o currículo de Ensino Médio em Guajará-Mirim –RO se organiza para a oferta da formação integral do estudante considerando contemplando a diversidade cultural e as normativas do Ensino Médio. Os objetivos da pesquisa foram guiados pelo problema: como o currículo de Ensino Médio em Guajará Mirim- RO se organiza para oferta da formação integral do estudante segundo contemplando a diversidade cultural e as normativas do



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Ensino Médio? O trabalho de pesquisa se justifica, dentre outros aspectos, por ser um assunto que traz para o centro das discussões a nova estrutura do Ensino Médio a partir da Lei 13.415/2017, a qual apresenta importantes mudanças na educação brasileira.

O interesse pela temática sobre a formação integral e diversidade cultural no currículo do Ensino Médio surgiu em 2005 a partir do ingresso como supervisora do Ensino Médio. Diante das diversas mudanças que o Ensino Médio vem sofrendo só aumentou esse desejo de trazer respostas para as lacunas apresentadas por esta etapa de ensino. Aliado a esse interesse em saber o que as políticas públicas educacionais trazem sobre essa temática relacionada ao ensino médio, começamos a questionar sobre a sua implementação e sua contribuição para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, foca em compreender como essa Lei pode impactar as formas de ensino e do currículo como algo essencial para formação integral do estudante.

Nesse sentido, a partir das leituras iniciais e todo conhecimento, experiência e discussões acerca do assunto surgiu o interesse de aprofundar mais essa temática, sobretudo compreender as mudanças dessa etapa da educação brasileira. Diante disso, a pesquisa buscou responder o seguinte questionamento: como o currículo de Ensino Médio em Guajará- Mirim –RO se organiza para a oferta da formação integral do estudante, contemplando a diversidade cultural e as normativas do Ensino Médio? Seguindo os questionamentos e buscando a valorização integral dos estudantes verificamos a necessidade dessa pesquisa sobre o currículo para melhorar o desempenho dos estudantes dessa etapa de ensino. Todavia, sabemos que a formação integral abrange vários aspectos do indivíduo, de acordo com Silva:

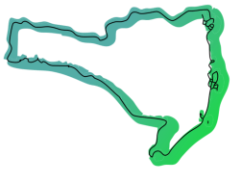
Educação que forma o cidadão nas diversas e diferentes dimensões do conhecimento é formar alguém para a aquisição de autonomia intelectual, cognitiva, física, emocional, ética e social, é formar indivíduos plenos de habilidades e competências para o exercício de seus deveres e direitos de forma ética, responsável, solidária, e, sobretudo, com humanismo. (Silva, 2017, p. 5)

Nesse sentido, Sacristán (2017), Cavaliere (2002), Pires (2007), dentre outros, serão aportes teóricos para compreensão do currículo nessa perspectiva. Desse modo, tivemos como objetivos específicos: a) compreender a política do Novo Ensino Médio; b) identificar as principais abordagens teóricas sobre Formação Integral e Diversidade Cultural no ensino médio; c) investigar as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação a educação integral e à promoção da diversidade cultural; d) registrar quais as interpretações sobre o ensino médio no município de Guajará-Mirim, RO.

Para responder nossas perguntas e alcançar nossos objetivos utilizaremos como metodologia enfoque qualitativo a luz dos documentos oficiais, pesquisa documental e entrevista semiestruturada para analisar como o currículo das escolas estaduais de Guajará- Mirim – RO tem se organizado para a oferta da formação integral do estudante, contemplando a diversidade cultural e as normativas do Ensino Médio.

Com essa perspectiva a pesquisa será de grande importância para subsídio ao trabalho pedagógico, pois fornecerá dados para auxiliar no desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que essa formação está bem destacada nos novos referenciais curriculares para o Ensino Médio. No processo científico essa pesquisa servirá para trazer um olhar diferenciado sobre as questões do currículo, pois propõem caracterizar o currículo, sendo analisados os documentos que o norteiam os mesmos, sejam a nível nacional e estadual, contribuindo para criar conceitos ou desconstruí-los. Educadores e pesquisadores poderão usá-la para responder seus questionamentos ou mesmo para organizar problemas levantados. Com a pesquisa o resultado trará para nosso município dados riquíssimos sobre o currículo local.

Quando se pesquisa há procura por respostas para os problemas levantados e os resultados contribuirão com o processo educacional e social, uma vez que construções reflexivas, interpretativas e analíticas do contexto sociocultural e educacional visam ao desenvolvimento pleno do indivíduo, levando à sociedade de um modo geral, conhecimentos, respostas para suas inquietações e



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



principalmente uma nova visão de algo já descrito ou mesmo normatizado. Conforme nos adverte Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que- fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p.29)

Destacamos que ao considerarmos o contexto multicultural do qual nossos alunos estão inseridos deveríamos ter um olhar voltado para uma prática pedagógica focada em possibilidades de ações. Nesse contexto, a ação pedagógica em nosso município precisa ter uma análise constante sobre o desenvolvimento integral curricular, levando em consideração a diversidade cultural tão presente em nosso município e escolas. Diante desses e outros importantes aspectos, é que justificamos a relevância desta pesquisa, considerando as mudanças que a Lei 13.415/2017 fizeram na educação brasileira e os impactos que trouxeram, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com a pesquisa traremos encaminhamentos para a problemática no que tange o currículo do novo Ensino Médio e sua abrangência sobre diversidade cultural e a formação humana integral, temas desafiadores de pesquisa, em se tratando do município de Guajará Mirim, inédito. Desse modo, esse artigo será organizado em três partes, a saber: na primeira parte deste texto, se fará o esboço acerca dos métodos utilizados nesta pesquisa. Os resultados da pesquisa no que se refere à abordagem do tema nos documentos oficiais e orientadores. Na segunda parte, os enfoques serão sobre currículo para formação integral e diversidade cultural. Já na terceira parte apresentaremos os resultados das respostas do questionário. Por fim, a apresentação das considerações finais.

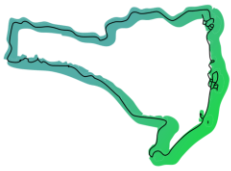
MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo em desenvolvimento tem enfoque qualitativo e objetiva caracterizar como o currículo das escolas estaduais de Guajará- Mirim – RO se organiza para oferta da formação integral do estudante contemplando a diversidade cultural e as normativas do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada no município de Guajará- Mirim/ RO. A análise dos dados foi fundamentada pela análise de conteúdo. Sobre análise de conteúdo Bardin (2016), define como conjunto de técnicas de comunicação, podendo ser análises de significados e esclarece que é o resultado resultante de testes de associação de palavras, estereótipos e conotações.

Foram realizadas várias leituras com o objetivo de assim ter um contato com o que temos sobre a temática. Em seguida, de uma maneira mais detalhada, realizamos uma leitura aprofundada para uma maior interpretação. Sendo a pesquisa um estudo documental e bibliográfico realizamos um estudo primário da BNCC. Nosso documento que trata do tema em questão é a versão entregue em 02 de abril de 2018 da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais especificamente a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, localizada no site oficial da BNCC (colocar o site e a data de acesso). Com o objetivo de verificar a formação integral e a diversidade cultural realizamos um levantamento bibliográfico para o conhecimento sobre o que os teóricos defendem sobre o tema. Finalmente foi realizada a análise documental da BNCC, assim como da bibliografia levantada e o posicionamento dos teóricos a respeito do que conceituam e defendem nos documentos. Para analisar como o currículo do município está organizado aplicamos um questionário de sete perguntas a técnica pedagógica do Ensino Médio da Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

Contextualizando o currículo do Ensino Médio

A Educação Básica brasileira nos últimos tempos tem sido cenário de significativas transformações ligado ao sistema público de ensino. Esse cenário está marcado principalmente pelas



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



políticas curriculares. Dentre dessas transformações destacamos os principais marcos legais são a elaboração da Constituição Federal em 1988, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases em 1996 (LDB nº 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio em 2012 (DCNEM), o Plano Nacional de Educação em 2014 (PNE) e recentemente a Lei 13.415/2017, que altera a estrutura e o objetivo curricular do Ensino Médio. Os documentos mencionados apresentaram a urgência da elaboração documental para a formação humana integral dos jovens do Ensino Médio.

Depois da publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), aumentou a quantidade de políticas públicas educacionais para a Educação e, em particular para o Ensino Médio, e são muitos os estudos para o currículo, nesse contexto fortalecendo as discussões em volta do mesmo (LOPES, 2002; 2004; 2005; 2008). Em se tratando dessa etapa, os registros documentados referentes a essas políticas são bastante complicados, sendo sua compreensão de acompanhamento muito complexa. São inúmeros os impactos causados pelas reformas curriculares para o Ensino Médio. O objetivo sempre é a qualidade dessa etapa de Ensino. Com esse pensamento, e com a finalidade do avanço, foi aprovada sua mais recente lei, sendo datada do dia 16/02/2017, a lei nº 13.415, com a proposta de um novo modelo de Ensino Médio e alteração no currículo escolar. Esta alteração por sua vez apresenta uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podendo também escolher um segmento próprio podendo ser visto no Art. 4º. O art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Podemos revivificar as seguintes alterações:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – formação técnica e profissional. (Brasil, 2017)

Nesse contexto de mudanças, no campo curricular destacamos desde meados de 1990, que iniciou no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Em seguida a esse movimento de mudanças que foi de 1995 a 2002 a partir do qual as mudanças focaram na organização do ensino, do currículo, da avaliação, da gestão e do financiamento. No segundo período do governo da Ex-presidente Dilma Rousseff, foi lançado à proposta, em 2015, de uma base nacional comum curricular. Entre os anos de 1998 com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM/1988) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM/1999), no qual tiveram como principal características do currículo a noção de competência e habilidades, assim sendo configurava-se a reforma do Ensino Médio no final dos anos de 1990. Vale ressaltar também o Plano Nacional de Educação (PNE), no qual o primeiro que ocorreu entre 2001 e 2010 tiveram como objetivo o investimento a melhoria da qualidade da educação, o qual não teve êxito. Já o segundo PNE, com vigência de 2014 a 2024 foi aprovado por meio da Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), durante o governo da presidente Dilma Rousseff. Nesse contexto político, apontamos o ano de 2007 que atinge o segundo mandato do governo Lula é elaborada normas e programas com medidas voltadas para Ensino Médio e à educação profissional. Dentre os vários aspectos daremos destaque ao Programa Ensino Médio Inovador, também em 2009, sendo uma maneira de incentivar aos sistemas estaduais de educação, através de parceria criar determinações para o ensino médio por meio do apoio técnico e financeiro do governo federal.

No governo de Michel Temer, em 2016 é apresentada a Reforma do Ensino Médio visando à melhoria e a qualidade da educação. Essa Reforma era urgente por conta dos baixos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), pelo grande desinteresse dos estudantes e com a proposta de flexibilizar o currículo. Cabe ressaltar que a Reforma já estava sendo elaborada



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



pelo Projeto de Lei n. 6.840/2013. Esse projeto foi debatido e arquivado em 2015, porém serviu de norte para a Medida Provisória n. 746/2016, criada por Michel Temer depois do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Sendo assim, o novo texto foi aprovado pelo Ministério Público (MP). A MP n. 746/2016 é originadora da Lei n. 13.415/2017. A lei originou-se com a Medida Provisória (MP) nº 746, de 22 de setembro de 2016, causando enormes discussões no âmbito social.

Com Lei n. 13.415/2017 é proposta a ampliação da carga horária mínima anual do Ensino Médio, observando-se as diretrizes, os objetivos, as metas e as estratégias de implementação contidas no Plano Nacional de Educação (PNE). O mesmo passa a ser composto por um Currículo, tendo a Base Nacional Comum Curricular por itinerários formativos. Podemos observar que, de acordo com a BNCC o currículo é voltado para habilidades e competências, apresentando um novo contexto para o jovem dessa etapa da educação básica, sendo:

[...] reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2017b, p.14).

Nesse novo cenário, o Ensino Médio passa a direcionar o jovem ao seu projeto de vida, a protagonizar suas atividades e busca do desenvolvimento integral deles.

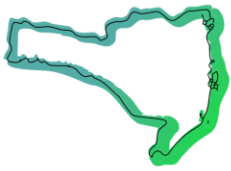
Apresentação e Discussão dos resultados preliminares da pesquisa

Os resultados preliminares que respondem ao objetivo geral: caracterizar como o currículo de Ensino Médio em Guajará- Mirim –RO se organiza para a oferta da formação integral do estudante considerando contemplando a diversidade cultural e as normativas do Ensino Médio serão apresentadas pelos tópicos numerados na sequência, com base na análise dos documentos da BNCC e das respostas à entrevista realizada pela gerente pedagógica da CRE.

1. Formação Humana Integral X Culturas Juvenis: o sujeito do ensino médio

O EM bem como as questões relacionadas a essa etapa da Educação Básica, nos últimos anos, tem sido tema relevante nas discussões políticas educacionais, e quando o assunto é o sujeito dessa etapa, na ótica acadêmica, vários estudos discutem sobre a precariedade notória nos processos de escolarização e profissionalização. A escola como instituição pública tem a função de dar uma educação de qualidade a ela concedida, porém, em seu contexto temos um sistema cheio de problemas como, desinteresse, evasão, repetência entre os jovens, público dessa instância. O que observamos é que o modelo de educação oferecida parece estar dissociada às expectativas e experiências de vida dos sujeitos. Talvez, essa é a dificuldade para se garantir a permanência dos jovens na escola. Por conta de tantos fatores como a crise escolar e a formação humana integral estão sempre em debates. Com essa visão, Araújo (2016) aponta:

Na atualidade, componentes fundamentais do discurso em educação são contestados, deixando de fornecer uma orientação político-pedagógica capaz de responder aos objetivos de democratização e equidade na distribuição dos conhecimentos. Os processos de modernização, pluralização e secularização produzem uma crise, sem precedentes, da forma escolar, afetando diretamente a relação dos sujeitos com os saberes. (Araújo, 2016 p.56)



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



E quando o assunto é documentos que normatizam o Ensino Médio, o desenvolvimento integral do jovem é complexo, a esse respeito Silva (2019) aponta:

Os documentos que orientam e norteiam as escolas para o desenvolvimento da educação integral, onde os adolescentes e jovens possam tornar-se autônomos, e com competência para interpretar e analisar suas oportunidades e escolhas apresentam princípios, objetivos, finalidades, metodologias muito eficientes, e com altas perspectivas de êxitos, com tudo, há um gigantesco espaço entre o ideal e o praticado, há uma carência na formação dos professores que atuam na escola, seja formação inicial ou formação continuada, há um desperdício, e conseqüentemente, uma carência nos investimentos em recursos para investimentos materiais, e qualificação para os profissionais da escola, portanto, as orientações que a escola deveria proporcionar aos educandos muitas vezes só figuram no plano das ideias e em documentos não visitados. (Silva, 2019, p.64)

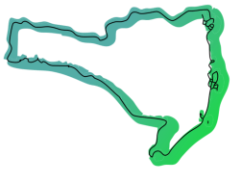
O sujeito do Ensino Médio, muitas vezes é excluído de alguma forma do processo escolar sem concluir a última etapa da educação básica. As experiências negativas surgidas no espaço escolar tornarão sentimentos que marcarão esses jovens, no qual se sentirão incapazes para realização de qualquer atividade. Nesse contexto, Daryelle afirma:

Para grande parte da juventude brasileira, aquela que de alguma forma foi excluída antes de concluir o ensino básico, parece que a experiência escolar pouco contribuiu e contribuiu na construção da sua condição juvenil, a não ser pelas lembranças negativas ou, o que é também comum pela sensação de incapacidade, atribuindo a si mesmo a “culpa” pelo fracasso escolar, com um sentimento que vai minando a autoestima. Esses jovens já vivem sua juventude marcada pelo signo de uma inclusão social subalterna, enfrentando as dificuldades de quem está no mercado de trabalho sem as certificações exigidas. (Daryelle, 2007, p.124)

As culturas juvenis são instáveis e, na maioria das vezes, não seguem as imposições colocadas pela sociedade criando suas próprias culturas. Pais (2006) salienta alguns modelos de cultura juvenis. O rap que emprega expressões como forma de insulto, encanto por grupos de criminalidade, e também a cultura de grafite. Observamos que juventude vai além de uma fase difícil, juventude é raça, cultura, gênero e envolve questões emocionais, sociais e política. Para Dayrell (2003) juventude, pode ser considerada como juventudes, no plural, caracterizando as proporções sociais e políticas do conceito, aumentando a compreensão do mesmo.

Dependendo do contexto social e do momento vivido os problemas relacionados à juventude podem ser diferentes e com outros olhares. No campo da Política Pública Educacional esse período constitui a fase, no qual esse jovem encontra-se na etapa do Ensino Médio, e para tanto é preciso assegurar aos mesmos uma formação humana integral.

Diante disso, verifica-se que houve todo um redesenho curricular, no qual o estudante é colocado como pessoa capaz de protagonizar sua história dentro de um contexto crítico e atuante, escrevendo e reescrevendo situações que lhe servem de base para a vida acadêmica, como também, necessária ao mercado de trabalho. Para isso, é necessário traçar ações que auxiliem esse processo. Visando o currículo e prática de currículo e suas dimensões: teoria de currículo. Verificamos que as diversidades culturais precisam ser trabalhadas e respeitadas, uma vez que para a formação integral do estudante abrange a Teoria de currículo. Currículo é uma palavra que vem do latim “curriculum” e significa caminho, pista de corrida. Nesse sentido, ao longo da história pode-se dizer que currículo é uma trilha a ser seguida. Etimologicamente alguns educadores enfatizam como o conteúdo a ser trabalhado. Para Silva (1996):



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O currículo O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais. (Silva, 1996, p.23)

É muito além de seleção de conteúdos, é preciso verificar a estrutura de avaliações, como se organiza os conteúdos, portanto, o currículo abrange até o que não está escrito, englobam as questões de ações no sentido geral, a filosofia da escola. Considerando também, que é um espaço de disputa de política. Para Lopes, na BNCC,

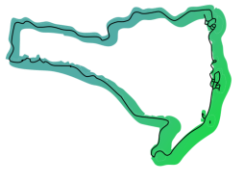
[se] pressupõe apostar no consenso curricular como se ele fosse possível fora da disputa política contextual. Pressupõe situar o debate e a deliberação em um tempo anterior à construção da base, como se uma vez que a base fosse estabelecida, a deliberação política cessasse e não houvesse deliberação política e curricular na escola e nos mais diferentes contextos sociais (Lopes, 2018 p. 17).

Com a proposta do EM tem-se o projeto de vida que apresenta dentre as 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. As competências gerais aliam-se ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, estabelecidos na LDB. Em relação ao Projeto de vida Silva (2019) destaca que:

A disciplina de Projeto de Vida tem como objetivo ajudar o jovem aluno na estruturação e organização de vida e das atividades pessoais. Tais pressupostos auxilia o aluno a evitar uma contínua improvisação de seus projetos, favorece valiosas oportunidades de reflexão sobre este projeto, bem como a aplicação do mesmo na articulação com as áreas de conhecimento. Com isso, estimula-se a criatividade, a liberdade responsável e a tomada de decisões pessoais. (Silva, 2019 p. 54)

São muitos os autores que defendem a formação integral do estudante, como também a valorização da diversidade cultural. Podemos aqui destacar Pestana (2014), onde enfatiza concepções distintas de formação integral, que é aquela voltada para o caráter sócio-histórico, em que está voltado à formação do homem, e a contemporânea, porém o termo abrange outras dimensões, como, a proteção social do sujeito. Atualmente a escola vem assumindo responsabilidades educacionais maiores do que as escolas tradicionais brasileiras. Antigamente, segundo Cavalliere (2002), a educação tinha caráter de instruir e poucos eram beneficiados com ela. Ao processo de escolarização em massa aconteceu pela ação social que era uma expansão dos processos integrados, realizados na segunda metade do século XX. Tudo isso foi decorrente de instalações precárias, redução da jornada de trabalho, multiplicação dos turnos, desorientação didática e baixa qualidade da formação dos professores.

No início do século XX encontra a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializadas e democratas. A corrente pedagógica escolanovista é a valorização da atividade, entendimento da educação, como vida e não como preparação para vida. Para Cavalliere (2002), o significado de escola novismo não é unívoco, não podemos deixar como alternativa de responder a necessidade de reformulação da escola, onde pudesse escolher em caráter de igualdade, crianças com experiências sociais, culturais diversas. Dessa forma, o tema sobre diversidade cultural baseava-se em não deixar ser, ao paradigma da época, centrado pela perspectiva de que é o alvo de uma sociedade



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



igualitária, tinha por objetivo uma aproximação tendencial à homogeneidade cultural.

Portanto, não é de agora que o tema voltado para uma educação de qualidade centrado na educação integral acontece. Para Pires (2007) não é de agora que a educação é vista como um meio para resolver os problemas sociais e preparar os cidadãos a um cenário que garanta os princípios sócio-políticos estipulados pela sociedade. Tanto Cavalliere (2002) e Pires (2007) apontam para a problemática que afeta a educação pública brasileira, que buscam por uma educação de qualidade, apostando num currículo capaz de contribuir com a construção de uma nova identidade cultural pedagógica, e enfatizando Cavalliere (2002), respondendo assim, ao desafio democrático hoje posto à sociedade brasileira.

Com as novas ideias no fim do século XX, que tinham uma nova visão da criança, da aprendizagem da educação em geral, hoje também trilhamos por caminhos que possam formar indivíduos como protagonistas de suas histórias. A tendência escolanovista e seus defensores como John Dewey (1859-1952) e William Kilpatrick (1871-1965), sendo esses nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil destacaremos Anísio Teixeira, que enfatiza ser a educação o caminho mais eficaz para a construção e evolução da vida em sociedade. Também defende que com a educação escolarizada o indivíduo deveria ser integrado a democracia. Assim Teixeira, acreditava que além da escola, não somente transmite os conteúdos básicos, como reestrutura a sociedade e desenvolve a formação integral do indivíduo, assim auxilia para que os mesmos resolvam os problemas morais e humanos.

2. A Educação Integral na BNCC do Ensino Médio

Na análise da BNCC foi possível verificar a menção de “formação integral” somente duas vezes, sendo na página de apresentação destacando que cada área de conhecimento explicita sua função na formação integral do estudante. Já o termo “educação integral” é mencionado sete vezes. O termo apresenta sua colocação no texto especificando o desenvolvimento pleno do estudante. Como podemos verificar:

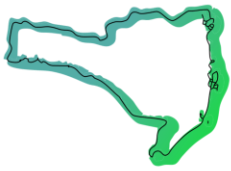
Prevista na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e no Plano Nacional de Educação, de 2014, a BNCC expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral e desenvolvimento pleno dos estudantes voltado ao acolhimento com respeito às diferenças e sem discriminação e preconceitos. (Brasil, 2018, p.5).

No texto compromisso com a educação integral, além de mencionar o termo no sentido da formação global do indivíduo aponta sobre aprender a conviver com as diversidades. Destaca nesse contexto o compromisso da BNCC com a educação integral e sua promoção de acolhimento e o respeito às diversidades. Esse compromisso está destacado no documento na página 14.

Na quinta menção ao termo “educação integral” apresenta uma citação da LDB com a finalidade de cumprir com a formação integral do estudante. mencionada como BNCC do Ensino Médio coloca sua organização centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelos princípios de educação integral. Já na sexta menção dá destaque a uma educação integral, onde desenvolve no estudante sua capacidade crítica na identificação e solução de situações problemas.

O termo “diversidade cultural” é mencionado na BNCC cinco vezes. A menção evidencia a valorização cultural, caracterizando a autonomia dos sistemas em construir seus currículos de acordo com suas peculiaridades. Na terceira menção faz a seguinte referência:

CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422, bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (Brasil, 2018, p.20)

Na quarta e quinta menção acentua a diversidade cultural à cultura juvenil e a ampliação do seu repertório sobre diversidade cultural. A BNCC se apresenta como documento normativo e orientador dos currículos, portanto a BNCC norteia os currículos e seus conteúdos mínimos, assegurando a formação básica comum. É salientado que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos. A flexibilização do currículo pode ser observado no Parecer CNE/CP nº 11/2009:

Estimular a construção de currículos flexíveis, que permitam itinerários formativos diversificados aos alunos e que melhor respondam à heterogeneidade e pluralidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos para utilização aberta e criativa. (Brasil, 2018 p.466).

Em se tratando de diversidade cultural, o documento da BNCC, constantemente utiliza expressões de valores, levando a acreditar que os desejos de variados grupos sociais tendem a ser conformada através de comportamentos de respeito, reconhecimento, transigência, aceitação das diferenças. Na BNCC podemos verificar que dentre as 10 competências gerais apresentadas existem referência sobre a diversidade cultural podendo ser observada nas seguintes competências: 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

A concepção sobre o conhecimento curricular é contextualizado tendo como orientação a localidade social e individual do aluno, que foram também traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Essa contextualização é ampliada em 2010 onde, a inclusão a valorização e o conhecimento à pluralidade e à diversidade cultural são atendidos respeitando as múltiplas demonstrações locais. Tal texto aparece claramente na BNCC caracterizando mais uma vez a valorização das diversidades culturais dentro do currículo. Em 2014 o Plano Nacional de Educação é promulgado pela Lei nº 13.005, objetiva o desenvolvimento de uma aprendizagem, valorizando as diversidades regional, estadual e local. Ainda se tratando do Marco Legal, em 2017 a LDB é alterada através da Lei nº 13.415/2017, e com essa alteração passa a usar dois termos para a finalidade da educação, estes são descritos no Art. 35-A que define direitos e objetivos de aprendizagem, e Art. 35 § 1º que trata das competências e habilidades da Base Nacional Comum.

Logo na sua introdução a BNCC é definida como:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (Brasil, 2018, p. 07).

Nesse sentido, com um olhar plural, singular e integral, colocando o aluno como sujeito da aprendizagem, defendendo e praticando a democracia inclusiva nos espaços escolares, negando o preconceito e a valorização das diferenças e diversidades culturais. Portanto, está explícito na BNCC o desenvolvimento integral do indivíduo respeitando sua diversidade cultural, tendo na construção do currículo processos educativos que estimulem os interesses do estudante, e que dêem significados ao que se aprende desenvolvendo o protagonismo juvenil e a construção de seu projeto de vida, criando novas maneiras de existir.

No documento da BNCC, a etapa final da educação básica é organizada por quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e sociais aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática, de acordo com a LDB, essa organização é apresentada no Parecer CNE nº 11/200925. As habilidades de Língua Portuguesa e Matemática são detalhadas conforme a Lei nº 13.415/2017, esses componentes curriculares devem ser trabalhados nos três anos do ensino médio.

3. A formação integral e a diversidade cultural no currículo do Novo Ensino Médio em Guajará-Mirim

Guajará-Mirim/RO é apontada como a cidade gêmea de Guayaramerim/Bolívia, a mesma fica situada na fronteira do Brasil com a Bolívia. Tendo como principal característica em sua população os diversos povos e culturas. Temos povos oriundos de indígenas, bolivianos, gregos, barbadianos, espanhóis, chineses, libaneses, portugueses, sem falar dos migrantes da região Nordeste.

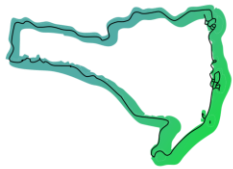
Considerando as escolas de Ensino Médio Guajará-Mirim possui 04 (quatro) escolas que atendem essa etapa de Ensino, sendo E.E.F.M Rocha Leal, E.E.M.T.I Simon Bolívar, E.E.E.F.M. Irmã Maria Celeste e Colégio Tiradentes da Polícia Militar –CTPM X, a entrevista feita com a gerente pedagógica do Ensino Médio lotada na Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

A entrevista se fez necessária porque entre os objetivos dessa pesquisa encontram-se: registrar quais as interpretações sobre o novo ensino médio no município de Guajará-Mirim, RO. Portanto, a partir dessa justificativa, tive como foco a Coordenadoria Regional de Ensino de Guajará-Mirim (CREGUM), que faz parte da microrregião Mamoré no Estado de Rondônia.

Para a realização da entrevista foi solicitado à autorização da coordenadora regional de educação e, após a autorização realizamos a entrevista, onde deixaremos a identificação do entrevistado em anonimato, sendo utilizado para sua identificação como “GP”, em representação ao termo gerente pedagógica.

Apresentaremos a análise da entrevista com as respostas da GT. A pesquisa foi norteada pelas seguintes perguntas: Como o currículo das escolas estaduais de Ensino Médio em Guajará Mirim- RO se organizam para oferta da formação integral do estudante contemplando a diversidade cultural e as normativas do Novo Ensino Médio? Que formações, programas, projetos e ações contribuem para a prática docente no desenvolvimento da formação integral do estudante do Ensino Médio? Qual a sua concepção de currículo na perspectiva da formação integral? A BNCC e a diversidade curricular estão articuladas? E qual sua concepção sobre a BNCC? Quais os obstáculos às escolas de Ensino Médio enfrentam para desenvolver a formação de um sujeito proativo capaz de tomar decisões e fazer escolhas pautadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do grupo? As escolas de Ensino Médio seguem algum documento para a elaboração de seus currículos?

A “GP” lotada na CRE informou que o tema formação integral e a diversidade cultural estão previstos no currículo do município e alinhados ao Referencial Curricular de Rondônia e a BNCC. Acrescentou que os alunos do Ensino Médio saem dessa etapa com outra visão. Preparados para seus projetos de vida



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



De acordo com Silva (2019), com o novo Ensino Médio na disciplina de Projeto de Vida ajudar o estudante a ter uma reflexão mais valiosa sobre seu projeto de vida, sendo capazes de tomada de decisões.

Contudo, segunda a GP: “Nenhuma escola está preparada para atender as demandas do Novo Ensino Médio. De acordo com a Lei 13.415/2017 que apresenta uma nova estrutura como os Itinerários Formativos a necessidade de professores aumentou na Rede Estadual, falta formação continuada para os professores, nossas escolas ainda encontram-se em processo de implementação.” (GP, 2023).

Verifica-se que com a Lei 13.415/2017, acentuam-se preocupações da transferência de contornos essenciais da carga horária do Ensino Médio para instrução em alguma técnica e profissão, fica evidenciado isso em:

Profissionais graduados que tenham notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36 (Brasil, 2017).

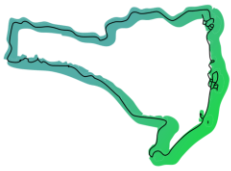
Em relação à concepção de currículo para GP na perspectiva da formação integral, a GP afirma: “O currículo que está posto é excelente, e pode formar o indivíduo em seu desenvolvimento integral. A organização do currículo contempla além da formação integral a diversidade cultural. No espaço educacional vivenciamos inúmeras situações que também precisam estar no currículo e nossos alunos também precisam ser discutidas com os estudantes, e assim serão capazes de tomar decisões, precisa sempre existir uma troca entre professor e estudante.” (GP, 2023).

Tendo em vista esse fatores é interessante que o professor se sensibilize com as diversidades e ter em mente que também se aprende com o aluno, No contexto escolar os diferentes saberes precisam dialogar. Nesse contexto, Sacristán afirma:

O currículo não pode deixar de pretender, em sua implementação, [...] - Ampliar as possibilidades e referências vitais dos indivíduos seja lá de onde vierem. Ou seja, crescer e se abrir para mundos de referência mais amplos deve ser uma possibilidade para todos, ainda que isso se dê em maneiras distintas e medidas desiguais. - Transformar as crianças em cidadãos solidários, colaboradores e responsáveis, [...] - Torná-los conscientes da complexidade do mundo, de sua diversidade e da relatividade da própria cultura, sem renunciar à sua valorização também como “sua”, à valorização de cada grupo, cultura, país, estilo de vida, etc. (Sacristán, 2017, p. 25).

As escolas de Ensino Médio enfrentam muitos desafios para desenvolver a formação do sujeito, pautadas no conhecimento, reflexão, na consideração de si próprio e do grupo, isso pode ser identificado na fala da GP: “a família não exerce seu papel, os professores com uma carga horária enorme e as inúmeras disciplinas, sem contar com valorização financeira, o estudante que se encontra em uma fase difícil, são adolescentes e possui culturas diversas, estrutura física.” (GP, 2023). Compreendemos que a juventude não é só uma fase difícil, envolve muitas questões. Sobre isso, Dayrell (2003), considera juventude como juventudes, retratando as diversas proporções que atingem.

Sobre o Referencial Curricular de Rondônia (RCRO), GP afirma que o documento foi elaborado de forma bem planejada e, de acordo com a BNCC, o Referencial Curricular de Rondônia (RCRO) é, portanto, “o documento orientador seguido pelas escolas para a elaboração de seus currículos”, segundo GP, 2023. A [BNCC] é um documento normativo que aponta um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens fundamentais para que todos os alunos desenvolvam ao



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de maneira que sejam garantidos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2018).

Verifica-se, portanto que a SEDUC (Secretaria Estadual de Educação) acompanha as políticas nacionais relacionada a melhoria e qualidade da educação. Dessa forma, segue as mudanças desencadeadas pela Lei nº 13.415/2017, sendo reconhecida como a Lei de Reforma do Ensino Médio e que também alterou a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) referentes a esta etapa da educação básica. Diante das alterações da LDB, o Ensino Médio passa a ser compostos por duas partes indissociáveis a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF). A organização da FGB corresponde às áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Os IF têm foco na ampliação das aprendizagens nas áreas do conhecimento, e/ou na Educação Profissional Técnica, de maneira a assegurar de forma proveitosa às competências transversais, o uso de metodologias que possibilitem o protagonismo juvenil.

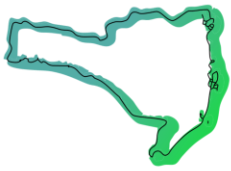
Rondônia elaborou o Referencial Curricular do Ensino, sendo um documento orientador, de acordo com as mudanças incluídas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a Lei nº 13.415/17.

Quando o assunto é o currículo de Rondônia existe toda uma política que envolve o tema. A SEDUC (Secretaria Estadual de Educação) procura acompanhar as políticas nacionais sobre o que tange a melhoria e qualidade da educação. Dessa forma, segue as mudanças desencadeadas pela Lei nº 13.415/2017, sendo reconhecida como a Lei de Reforma do Ensino Médio e que também alterou a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) referentes a esta etapa da educação básica. Diante das alterações da LDB, o Ensino Médio passa a ser compostos por duas partes indissociáveis a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF). A organização da FGB corresponde às áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Os IF têm foco na ampliação das aprendizagens nas áreas do conhecimento, e/ou na Educação Profissional Técnica, de maneira a assegurar de forma proveitosa às competências transversais, o uso de metodologias que possibilitem o protagonismo juvenil.

Rondônia elaborou o Referencial Curricular do Ensino, sendo um documento orientador, de acordo com as mudanças incluídas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a Lei nº 13.415/17. E com base nas literaturas podemos traçar tópicos teóricos sobre a problemática apresentada. Diante das inúmeras dificuldades referentes ao EM, os aspectos sobre formação humana integral e culturas juvenis, fazem parte dos assuntos discutidos com o objetivo de contemplar esses sujeitos dotados de peculiaridades próprias. Os jovens almejam que nessa etapa da educação básica consigam uma formação que seja útil para suas vidas, contribuindo com os estudos e o acréscimo ao trabalho profissional. Tendo em vista às transformações sociais, a vida dos jovens está cheia de desafios. Um desses grandes desafios é o significado que a escola tem para eles. Nesse aspecto Krawczyk (2014) aponta que o EM é a etapa de ensino na qual se provoca as mais inúmeras discussões, seja pela questão da permanência ou pela qualidade da educação oferecida, e acrescenta ainda a questão da identidade.

Em síntese e em resposta ainda preliminar a questão de pesquisa como o currículo de Ensino Médio em Guajará Mirim- RO se organiza para oferta da formação integral do estudante segundo contemplando a diversidade cultural e as normativas do Ensino Médio? Temos os seguintes resultados, tivemos preliminarmente os resultados anteriormente apresentados e discutidos os quais sinteticamente foram:

Diante das inquietações, fomos buscar respostas nos documentos como a BNCC do Ensino Médio e a entrevista realizada com a gerente pedagógica da CRE, analisados até o momento. Com a análise obtivemos respostas no contexto do Novo Ensino Médio, sendo: 1. Formação Humana Integral X Culturas Juvenis: o sujeito do ensino médio. Nesse item os resultados apontam no documento da



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



BNCC, no qual orientam e norteiam as escolas para o desenvolvimento da formação integral dos jovens, sendo que precisam ser autônomos, capazes de analisar e interpretar suas oportunidades e decisões, com competência para a construção de seu projeto de vida e protagonistas no processo educacional, porém na resposta sobre esse assunto a GP coloca algumas situações que precisam ser levantadas dentro do currículo de Guajará-mirim, como a carência na formação dos professores, a falta de estrutura física para esse trabalho na formação do jovem do Ensino Médio. Portanto, essa formação integral voltada para esses jovens com diversas culturas acabam sendo sim contempladas no currículo, no entanto esses fatores ficam no plano das ideias. Em se tratando de cultura, e em específico a cultura juvenil, temos uma diversidade cultural que ao longo da história se modifica. Os jovens de Guajará-mirim, além de apresentar uma diversidade cultural grandiosa, apresentam as culturas juvenis próprias de sua geração e do contexto social que vive fator também a ser considerado na análise. Analisando a BNCC, onde apontamos o item 2.A Educação Integral na BNCC do Ensino Médio, aparece mencionado o termo “formação integral” somente duas vezes, sendo na página de apresentação, dando destaque que cada área de conhecimento apresenta sua função na formação integral do estudante. Porém, a menção ao termo “educação integral” aparece sete vezes, dando ênfase ao desenvolvimento pleno do estudante. Na colocação da GP, o documento foi o orientador para a elaboração do Referencial Curricular de Rondônia. Nesse contexto, o currículo do Ensino Médio de Guajará- Mirim contempla em seu documento a formação integral do jovem estudante do Ensino Médio. Diante das respostas da GP foi possível perceber que o currículo do Ensino Médio de Guajará-Mirim segue as normativas do RCRO buscando desenvolver a formação integral do estudante, todavia, segundo a fala da GP na prática pedagógica o estudante fica prejudicado, pois os professores demonstram uma desmotivação que acaba afetando o interesse dos mesmos, e isso por falta de um planejamento administrativo que busque atender as lacunas da falta de professores pra determinadas áreas de conhecimento, maior participação dos professores em formação continuada, além da infraestrutura física de algumas escolas, e tudo isso atrelado também ao aspecto familiar, onde nessa etapa da Educação Básica, de acordo com a GP, a família não acompanha os filhos da mesma forma que acompanhava no Ensino fundamental. Assim, essa pesquisa precisa de maior aprofundamento em outros documentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Vale ressaltar que a presente pesquisa caracterizou como a formação integral e a diversidade cultural se apresenta na BNCC e no currículo das escolas de Ensino Médio no município de Guajará-Mirim/RO. Nesse sentido verificamos que deveria ser contemplada de forma mais prática nas áreas de conhecimento, de acordo com a análise do documento da BNCC. Assim sendo, serem bem mais aprofundadas. Dessa forma, esta pesquisa não encerra as inquietações acerca do currículo do Ensino Médio.

De acordo com os resultados apresentados na análise da BNCC, sendo a mesma um documento normativo e apontado também nas respostas GT como orientador para a elaboração dos currículos nas escolas, destacamos que no documento fica evidenciado de forma explícita o reconhecimento de que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, compreendendo na complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento. Assim, considerar uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto considerando-os como sujeitos de aprendizagem e promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento e desenvolvimento pleno. Colocando a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Ficou evidenciado que as escolas de Ensino Médio precisam investir em mais formações aos professores, contratar mais profissionais para áreas específicas de Ensino, buscar projetos voltados para a família, onde a mesma compreenda seu papel e possa estar auxiliando na formação integral do estudante e também mais sensibilização dos professores ao reconhecimento das culturas juvenis.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Dessa forma, esta pesquisa não encerra as inquietações acerca do currículo do Ensino Médio. Nessa perspectiva concluímos a possibilidade de entrelaçar formação integral e diversidade cultural em todas as áreas de conhecimento do currículo do Ensino Médio do município de Guajará-Mirim/RO.

Referências

- ARAÚJO, L. Juventudes, formação humana e escola pública: **Uma Análise Dos Sentidos Da Integralidade No Programa De Educação Integral de Pernambuco**. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.c
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica: **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 23/05/2023
- BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. ed. – Brasília** : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC, 2018**.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: **Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015**.
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017 a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 10/04/2023.
- CAVALIERE, A. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.
- CAVALIERE, A. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Em Aberto, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.
- CAVALIERE, A. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 esp., p. 1015-1035, out. 2007.
- DAYRELL, J; GOMES, N. Juventude, práticas culturais e identidade negra: **Palmares em Ação, Brasília, DF, n. 2, p. 18-23, 2002**.
- DAYRELL, J; GOMES, N. Formação de agentes culturais juvenis. In: **ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG**, 6, 2003, Belo Horizonte. Anais Belo Horizonte: PROEX; UFMG, 2003.
- DAYRELL, J. **Juventud, grups culturales y sociabilidad. Jovenes**: Revista de Estudios sobre Juventud, Mexico, DF, n. 22, p. 128-147, 2005.
- DAYRELL, J. A música entra em cena: **o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- DAYRELL, J; LEÃO, G; BATISTA, J. **Juventude, pobreza e ações sócio-educativas no Brasil**. In: SPOSITO, M. (Org.). Espaços públicos e tempos juvenis: **um estudo de ações do poder public em cidades das regiões metropolitanas brasileiras**. São Paulo: Global, 2007.
- Estado de Rondônia Referencial Curricular - Seduc, 2018.- <http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/referencial-curricular-do-estado-de-rondonia-ensino-fundamental-anos-iniciais-e-anos-finais/> Acesso em: 24/05/2023
- KRAWCZYCK, N. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, nº 144, p. 752-769, set-dez, 2011.
- KRAWCZYK, N. Ensino médio: **empresários dão as cartas na escola pública**. Educ. Soc: vol.35, nº126, pp.21-41, 2014



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



LEI nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017 a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 10/04/2023.

LOPES, A. Apostando na produção contextual do currículo. In: **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Organização:** Márcia Angela da S. Aguiar e Luiz Fernandes Dourado [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2019.

PAIS, J. **Ganchos, tachos e biscates:** jogos, trabalho e futuro. Porto: Âmbar, 2006.

PESTANA, S. Afinal, o que é educação integral? : **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 9 , n. 17, janeiro/junho de 2014..

PIRES, G. Escola pública integrada: **As Impressões Dos Professores e Especialistas Das Escolas de Blumenau/SC.** 2007.

SACRISTÁN, J. O currículo: **uma reflexão sobre a prática**, 3ª ed, Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, H. A Concepção e Construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: **Um Componente Curricular Na Formação Integral Do Aluno.** São Paulo, 2019.

SILVA, T. *Território contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais* Petrópolis: Vozes, 1996.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa de Pós- graduação da UNIVALI (PPGE) por me oportunizar compartilhar meu trabalho no II simpósio Internacional Dos Programas de Pós- Graduação Em Educação do Sistema Acafe- SippeAcafe: Inovação, Culturas e Decolonialidades: Perspectivas da Pesquisa Educacional para democratização de Políticas e Práticas Educacionais.